



Clipagem

Veículo Jornal Diário do Iguaçu ..... Data de publicação 17/05/2011  
Editoria Opinião ..... Página(s) 10  
 Positiva       Neutra       Negativa

## Superar pela educação

**Diogo Oliveira Ramires Pinheiro \***

Na teoria, a atuação de uma universidade se baseia em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Na prática, porém, a parte da extensão, que se ocupa da integração entre a academia e a chamada “comunidade externa”, é frequentemente negligenciada. Sem entrar no mérito dos prós e contras dessa negligência (sim, pode haver prós), o fato é que a Universidade Federal da Fronteira Sul tem, desde a sua concepção, uma vocação extensionista. Essa vocação se traduz assim: uma das missões da UFES é contribuir para o desenvolvimento da região em que ela está inserida – a Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

E como isso pode ser feito? No que diz respeito ao curso ao qual eu estou vinculado como docente, o curso de Letras, trata-se fundamentalmente de contribuir para o aprimoramento da Educação Básica e da formação de professores. É, logo se vê, uma tarefa tão nobre quanto desafiadora.

Senão, vejamos. De tempos em tempos, a imprensa noticia fatos e números que só fazem reafirmar, com alarman-te insistência, o quadro negro da educação brasileira – com o perdão do

trocadilho. Em especial, o anúncio dos resultados do PISA – um teste internacional que avalia a habilidade em leitura, matemática e ciências de estudantes com 15 anos de idade – tem se convertido em uma sádica exibição trienal da precariedade da educação no país. Na avaliação de 2009, por exemplo, o Brasil ficou em 53º lugar em um total de 65 países. Os números, nesse caso, quase falam por si.

Não dá para transformar esse quadro sem mudanças profundas na escola. A boa notícia é que, pelo menos no campo da linguagem, elas já estão a caminho. Em todo o país, o ensino de língua portuguesa vem passando por uma revolução silenciosa nos últimos anos. Em poucas palavras (e assumindo o risco inevitável de simplificação), ela consiste em substituir a preocupação excessiva com taxonomias e nomenclaturas por uma abordagem que privilegie o uso da língua. Ser um usuário competente da língua significa ler bem, falar bem, escrever bem.

Ora, o Brasil não pode se dar ao luxo de subestimar a importância – inclusive econômica – de contar com uma população versada nessas habilidades. Em um momento de especial eu-

foria com o “país do futuro” – como não se via, certamente, desde o Milagre da década de 70 –, analistas com coragem de remar contra a corrente têm insistido que, se há um gargalo capaz de frear o crescimento, este é a educação.

A UFES não irá resolver os problemas da região Sul, que dirá do país, mas pode dar sua parcela de contribuição. Em particular, o curso de Letras pode ajudar a difundir uma abordagem de ensino de língua muito mais adequada aos desafios que nos esperam, como indivíduos e como nação. Para isso, é claro, ele precisa exercer a vocação extensionista da universidade e aproximar-se da tal “comunidade externa”. Precisa recusar a velha metáfora da torre de marfim.

Um esforço nesse sentido é a I Semana Acadêmica de Letras da UFES Chapecó, evento que vai acontecer nos dias 17, 18 e 19 de maio no campus de Chapecó, unidade Seminário, e terá como eixo norteador o tema Formação e atuação do profissional de letras: desafios e perspectivas. Mais informações podem ser encontradas na página <http://semanaletrasuffsb.blogspot.com>. Estão todos convidados, evidentemente.

\* Professor da UFES